SOBRE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO ROMENA

Na Romênia, as pesquisas em História da Tradução, das traduções ou dos tradutores, assim como em historiografia, acabaram de atravessar uma fase inicial, mas já conseguem demonstrar a indiscutível influência da História na atividade de tradução, maravilhosa empreitada cultural historicamente e sociologicamente determinada. Os historiadores da língua e da literatura romena foram os primeiros a ressaltar a influência das letras estrangeiras no espírito e na língua, na literatura, na cultura e nas mentalidades romenas, trata-se também, neste caso, do efeito que a história produz na humanidade, tanto na raça humana quanto na memória coletiva, etc. Formadoras e modeladoras ao mesmo tempo, essas influências foram sentidas em dois níveis essenciais: o da sociedade e o do indivíduo, abrindo caminho, assim, para o florescimento da ciência, a propagação do conhecimento e a educação em todas as suas formas. No século XIX, os domínios e os gêneros traduzidos para o romeno experimentam uma diversificação: da tradução de textos religiosos, atividade dominante até o final do século XVIII, passa-se à tradução e à formação de literatura secular, em seguida, testemunha-se o desabrochar da literatura em língua romena e os seus esforços para acompanhar a modernidade literária da Europa.

Os artigos reunidos neste número tratam tanto da Historiografia quanto da História da Tradução romena e buscam, implicitamente, rever uma característica fundamental do tradutor de língua romena: sua missão. Indo além da transmissão elementar[1] ou da mediação[2], essa missão permitiu ao tradutor romeno marcar à sua maneira "o progresso da razão humana" e trabalhar para o destino cultural do seu povo. Como missionário da língua nacional, o tradutor pensava primeiro em contribuir para a escolha definitiva (no século XIX) do alfabeto latino, renunciando, dessa forma, ao uso do alfabeto cirílico[3], e finalmente em respeitar os autores traduzidos. Os pesquisadores romenos examinaram as circunstâncias nas quais, por meio de vozes diretas e indiretas, as literaturas e os conhecimentos de outros lugares penetraram a língua e a cultura romena[4].

A tradução visava não somente o aspecto hedonista, a transferência de um conteúdo, de uma mensagem e de histórias, mas também seguia fins estéticos. Seu papel era contribuir para emprestar às literaturas traduzidas seus modelos, gêneros e estilos. Visto que o estrangeiro

LUNGU-BADEA, Georgiana. *Sobre História e Historiografia da Tradução romena*. Belas Infiéis, v. 9, n. 3, Brasília, 2020.

BDD-A32241-PT © 2020 Universidade de Brasília
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.42 (2026-11-15 20:52:50 UTC)

(texto-fonte, aqui) veiculava uma identidade, uma especificidade, os tradutores romenos tinham que traduzir abundantemente ou, de acordo com uma expressão banal e constante à época, "transplantar" (*tălmăcească*) para criar a deles. Frequentemente minimizados ou até ignorados, os esforços desses primeiros tradutores e o impacto das primeiras traduções são imensos e merecem ser reconhecidos, por ter contribuído para ultrapassar uma etapa na formação e na evolução do romeno moderno.

Os artigos reunidos neste número temático auxiliarão a compreender a visada das traduções, em circunstâncias em que influências linguísticas e culturais convivem com influências políticas e sociais, modificam-se, desaparecem, renascem[5]. Este número temático consagrado pela revista *Belas Infieis* à História e à Historiografia da Tradução Romena visa contribuir para a consolidação de uma área de pesquisa ainda jovem.

Georgiana LUNGU-BADEA[*]
Universidade do Oeste de Timisoara
Timisoara, Romênia

Universidade de Brasília
Brasília, Distrito Federal, Brasil

Traduzido por:
Natália Oásis de OLIVEIRA[**]
Universidade de Brasília
Brasília, Distrito Federal, Brasil

[1] Os tradutores romenos, como Beldiman, Văcărescu, etc., denunciam suas "impotências" e as da língua de chegada, sem, no entanto, renunciar a traduzir.
[2] Ele não é "o idólatra de seu autor" (Voltaire, Discurso de Voltaire em sua recepção na Academia Francesa, 1746/1879; XXIII, p. 207).
[3] Essa passagem ocorreu após um período de transição, durante o qual os dois alfabetos coexistiram nos mesmos textos.
[4] Para mais detalhes, ver *Un capitol de tradutologie romaneasca (sec. XIX). Studii de istorie a traducerii* os III [capítulos de história de traductologia romena – século XIX], Timisoara, EUV, 2008*; Studii de traductologie românească. I. Discurs traductiv, discurs metatraductiv* [Estudos de traductologia romena. I. Discurso tradutivo, discurso metatradutivo], *Studii de traductologie românească. Incercare de cartografiere a cercetarii în domeniu* [Etudos de traductologia romena. II. Ensaio de cartografar a pesquisa romena], EUV, 2017, Lungu-Badea (ed.).
[5] Na Valáquia, por exemplo, onde a influência eslava desapareceu gradualmente e mais rapidamente do que na Moldávia, traduzia-se diretamente do grego. Então, a influência do grego, reduzida na Transilvânia, onde se traduzia do alemão, desapareceu lentamente na Valáquia e na Moldávia. Por fim, outras línguas foram retomadas: francês, italiano, alemão, húngaro.

[*] Georgiana LUNGU-BADEA – Doutora (2003) e Mestre (1992) em Literatura Francesa pela Université de l'Ouest de Timisoara. Professora titular da Universidade do Oeste de Timisoara, diretora da École doctorales en Sciences Humaines et Sociales (Faculté des Lettres, Histoire et Théologie) e professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília. Université de l'Ouest de Timisoara, Faculté des Lettres, Histoire et Théologie, Département de langues. Universidade de Brasília, Programa de Pós-

BDD-A32241-PT © 2020 Universidade de Brasília
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.42 (2026-11-15 20:52:50 UTC)

Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília. Timisoara, Romênia. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
Currículo acadêmico: https://litere.uvt.ro/wp-content/uploads/2014/07/03.CV_Georgiana_Lungu_Badea.pdf
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0786-0412
E-mail: georgiana.lungu-badea@e-uvt.ro

[**] Natália Oásis de OLIVEIRA – Bacharel em Letras - Tradução Francês (2018) pela Universidade de Brasília. Mestranda em Estudos da Tradução na mesma instituição. Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
Currículo acadêmico: http://lattes.cnpq.br/0776722330371198
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1086-9506
E-mail: nataliaoasis@gmail.com

BDD-A32241-PT © 2020 Universidade de Brasília
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.42 (2026-11-15 20:52:50 UTC)